

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTE

ROCHA, Aline Silva ¹
GOMES, Brenda
PASSOS, Eliamara
DORES, Fabiana
RODRIGUES, Isabel
MIRANDA, Flávia Hermínia Oliveira Leite²

RESUMO

O transplante de órgãos pode ser considerado como um componente fundamental para prática moderna de cuidados de saúde, uma vez que, é direcionado ao tratamento de pacientes que apresentam disfunção terminal de órgãos. Este estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa apresentou como objetivo geral discorrer sobre as ações de enfermagem no processo de transplantes. Pode-se apontar como fatores capazes de interferir no processo de doação e de captação de órgãos: a educação dos familiares quanto a questões relacionadas aos transplantes e a manutenção de potenciais doadores, fragilidades existentes no processo de manutenção, captação e transplante de órgãos, falha de estrutura em relação a realização de exames laboratoriais, uma vez que, podem inviabilizar a assistência adequada. No processo de abordagem familiar, é fundamental que o enfermeiro seja capaz possível agregar melhorias de, para tal, demonstra ser fundamental a capacitação constante de profissionais de saúde que estão envolvidos no processo. A partir da realização desse estudo foi possível identificar questão relevantes relacionadas as dificuldades que podem ser enfrentadas pelo enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Entre as dificuldades encontradas merecem ser destacadas às fragilidades da equipe quanto à algumas etapas do processo de doação, como por exemplo, o processo de abertura do processo de morte encefálica, comunicação com a família do paciente e o não conhecimento da sequência correta das etapas do processo de doação.

Descritores: Enfermeiro, Transplante, Doação de Órgãos e doador.

ABSTRACT

Organ transplantation can be considered as a fundamental component for modern health care practice, since it is directed to the treatment of patients with terminal organ dysfunction. This integrative bibliographic review study presented the general objective of discussing nursing actions in the transplant process. Factors capable of interfering in the organ donation and procurement process can be pointed out: the education of family members on issues related to transplants and the maintenance of potential donors, weaknesses in the process of maintenance, procurement and transplantation of organs, failure of structure in relation to carrying out laboratory tests, since they can make adequate care unfeasible. In the family approach process, it is essential that the nurse is able to add improvements and, for that, it proves to be fundamental the constant training of health professionals who are involved in the process. Based on this study, it was possible to identify relevant issues related to the difficulties that nurses may face in the process of donating organs and tissues for transplantation. Among the difficulties encountered, the weaknesses of the team regarding some stages of the donation process deserve to be highlighted, such as, for example, the process of

¹ Alunos Graduandos do Curso de Enfermagem Universo-BH: alinerochaenfermagem@gmail.com, napassosferreira210@gmail.com, brendagomesnascimento2020@outlook.com, fabianaclassica@hotmail.com isabellabel9876@gmail.com.

² Docentes do Curso de Enfermagem Universo-BH e Orientadora do TCC, Flávia Hermínia Oliveira Miranda Leite¹

opening the brain death process, communication with the patient's family and the lack of knowledge of the correct sequence of the stages of the process. donation process.

Keywords: Nurse, Transplant, Organ Donation and donor.

RESUMEN

El trasplante de órganos puede ser considerado como un componente fundamental para la práctica moderna del cuidado de la salud, ya que está dirigido al tratamiento de pacientes con disfunción orgánica terminal. Este estudio de revisión bibliográfica integradora presentó como objetivo general discutir las acciones de enfermería en el proceso de trasplante. Se pueden señalar factores susceptibles de interferir en el proceso de donación y procuración de órganos: la educación de los familiares en temas relacionados con los trasplantes y la manutención de los potenciales donantes, debilidades en el proceso de manutención, procuración y trasplante de órganos, falla de estructura en relación con la realización de pruebas de laboratorio, ya que pueden hacer inviable una atención adecuada. En el proceso de abordaje familiar, es fundamental que el enfermero sea capaz de sumar mejoras y, para eso, se muestra fundamental la constante capacitación de los profesionales de la salud que intervienen en el proceso. Con base en este estudio, fue posible identificar cuestiones relevantes relacionadas con las dificultades que los enfermeros pueden enfrentar en el proceso de donación de órganos y tejidos para trasplante. Entre las dificultades encontradas, merecen destacarse las debilidades del equipo en algunas etapas del proceso de donación, como por ejemplo, el proceso de apertura del proceso de muerte encefálica, la comunicación con la familia del paciente y el desconocimiento de la correcta secuencia de las etapas del proceso de donación.

Palabras clave: Enfermero, Trasplante, Donación de Órganos y donante.

INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos pode ser considerado como um componente fundamental para prática moderna de cuidados de saúde, uma vez que, é direcionado ao tratamento de pacientes que apresentam disfunção terminal de órgãos. Cabe ressaltar que para que o transplante seja realizado torna-se necessária a existência de um doador, seja em vida ou post mortem, sendo este último mediante o diagnóstico de morte encefálica¹. Muitas vezes, o transplante de órgãos, para pacientes que apresentam insuficiência terminal final, se configura como a única oportunidade terapêutica².

Nesse contexto merece ser destacada a Política Nacional de Transplantes, que é fundamentada na Constituição Federal Brasileira de 1988, pela Lei Nº 9434/97 e Lei Nº 10.211/01, essa política dispõe sobre questões relacionadas a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano com a finalidade de transplante¹.

Vale destacar que, a atuação do enfermeiro na captação de órgãos, está descrita na Resolução Cofen 292/2004, sendo responsabilidade deste profissional, em todo o processo de doação, aplicar a Sistematização da Assistência de

Enfermagem além de notificar as Centrais de Captação quanto à existência de um potencial doador em Morte Encefálica, bem como realizar entrevista com os familiares (COFEN, 2004). Outro avanço importante da enfermagem no processo de doação de órgãos ocorreu em 2019 a partir da Resolução Cofen 611/19 na qual o enfermeiro passou a gozar de maior espaço dentro deste processo de transplantes, uma vez que, foi autorizado quanto a realização enucleação de globo ocular³.

Entretanto, apesar da importância do processo de doação de órgão, pode-se observar que, o número de doadores potenciais muitas vezes se difere do número de transplantes que são realizados no país o que demonstra a ocorrência de fatores limitantes que são capazes de impactar no número de transplantes realizados. Pode-se citar como fatores capazes de limitar a efetivação dos transplantes a subnotificação dos diagnósticos de morte encefálica, possíveis problemas logísticos, a contraindicação médica além da recusa familiar, uma vez que, muitas famílias que são entrevistadas não aceitavam o desejo do potencial doador e se recusavam a autorizar a captação².

Vale destacar que o processo de doação desde a identificação até a efetivação do transplante compreende diversas etapas: identificação do potencial doador, notificação, avaliação, informação do doador efetivo, seleção dos receptores, identificação das equipes transplantadoras, retirada dos órgãos e por fim a liberação do corpo. Em todo esse processo de doação as ações do profissional enfermeiro demonstram ser fundamentais, uma vez que, favorecem a integridade dos órgãos viabilizando a doação⁴.

Um dos desafios enfrentados pelos enfermeiros é conseguir transpor a visão reducionista de alguns profissionais que enxergam o doador apenas como morto e não como um ser humano o que pode trazer questionamentos por parte da família. Outras dificuldades são a falta de conhecimento por parte dos familiares e até mesmo de profissionais e a não realização de capacitações. Destaca-se que todas estas questões demonstram ser capazes de impactar significativamente no processo de captação de órgãos evidenciando a importância da realização de estudos que auxiliem para a obtenção de maior conhecimento, e conseqüentemente, trazer benefícios as pessoas que aguardam na fila de espera.

Desta forma, este estudo apresentou como objetivo geral discorrer sobre as ações de enfermagem no processo de transplantes. Os objetivos específicos foram abordar sobre as dificuldades que podem ser enfrentadas pelo enfermeiro nesse

processo; discutir as ações que podem ser realizadas assim como os benefícios que podem ser alcançados a partir das ações de enfermagem no processo de transplantes.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão integrativa da literatura, que buscou sintetizar os resultados que foram obtidos em pesquisas anteriores sobre o tema, de maneira ordenada, sistemática e abrangente.

A revisão integrativa da literatura possibilita a incorporação, na prática clínica, de conhecimento científico. Pode ser definida como uma síntese de estudos primários que possibilitam resumir o passado da literatura teórica ou empírica de forma a promover uma compreensão ampliada de um determinado fenômeno. A revisão integrativa possibilita a combinação de diversas metodologias, sejam elas experimentais ou não, desempenhando um papel importante na construção do conhecimento em enfermagem⁵.

Cabe ressaltar que a revisão integrativa demanda a formulação de um problema, busca na literatura, realização de uma avaliação crítica do conjunto, análise dos dados, apresentação dos resultados. Com isso, possibilita reunir e sintetizar os resultados de pesquisas em relação o tema em questão, de uma maneira ordenada e sistemática contribuindo de maneira significativa para um maior conhecimento do que foi investigado⁵.

A construção do referencial teórico neste estudo foi realizada a partir de um levantamento bibliográfico no mês de abril de 2022, nas bases de periódicos da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Na busca eletrônica os descritores utilizados para a seleção dos artigos foram: Enfermeiro descrito como (A), Transplante como (B), Doação de Órgãos como C.

No momento da busca, foram realizadas diferentes combinações com os descritores de forma a auxiliar em uma melhor análise dos resultados obtidos e no intuito de enriquecer a discussão das categorias construídas estas se basearam em artigos científicos que discutiam os temas relacionados aos principais resultados encontrados. Os critérios de inclusão, foram os artigos publicados na íntegra, no idioma português e inglês e que atendiam aos objetivos propostos e publicados no

período de 2013 à 2022. Foram excluídos artigos fora do recorte temporal e que não possuíam relação com a temática.

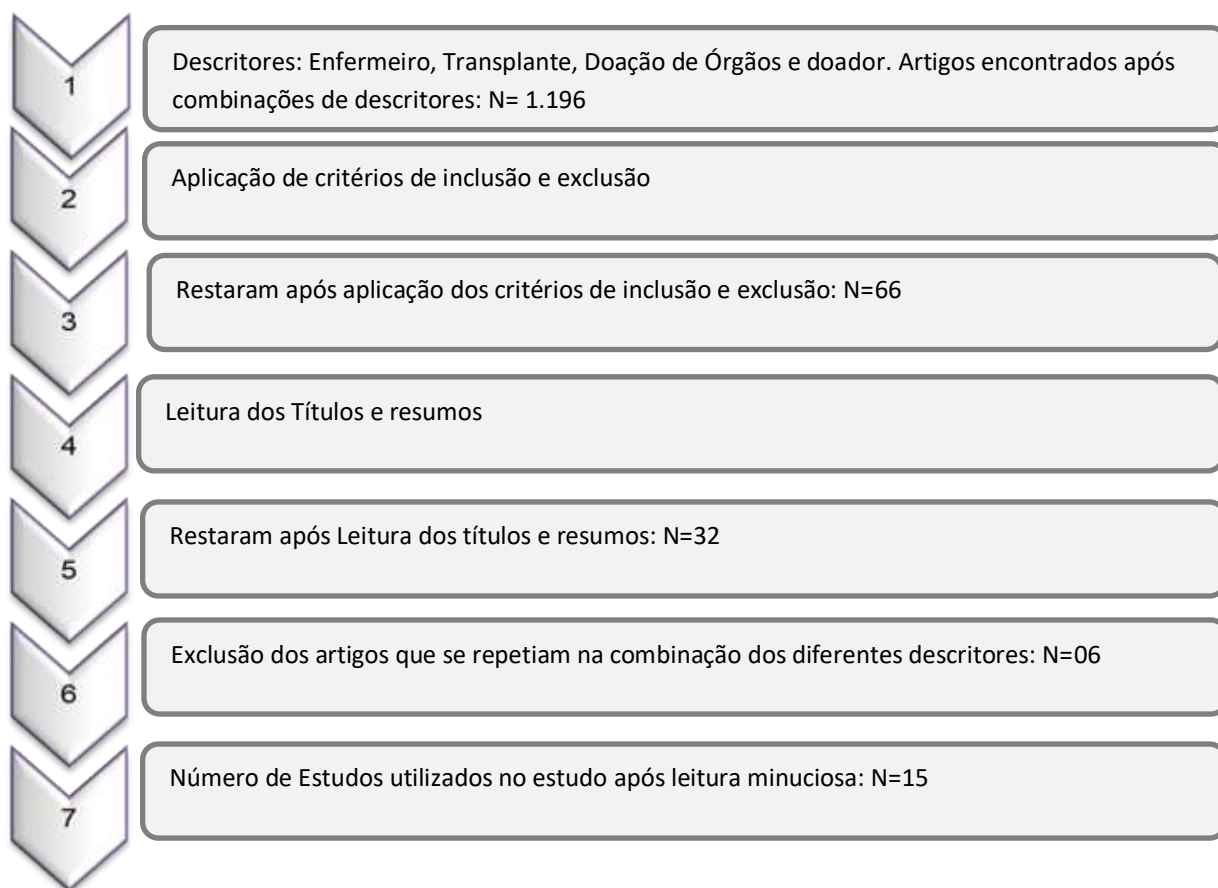
A seleção dos artigos se deu pela leitura dos títulos, resumos e artigo na íntegra, respectivamente. Inicialmente foi realizada uma leitura do tipo exploratória para verificar se o material publicado interessava à pesquisa. Na etapa seguinte, uma leitura seletiva e ainda não definitiva com o objetivo de aprofundar nos tópicos de interesse ao estudo. Em seguida uma leitura analítica para ordenar e sumarizar as informações das fontes estudadas. A última etapa foi uma leitura seletiva com a finalidade de estabelecer a relação entre o conteúdo das fontes que foram pesquisadas e outros conhecimentos⁵.

Conforme a principal temática abordada, nas 15 publicações selecionadas, estas foram organizadas em categorias, para facilitar a compreensão e análise. Alguns artigos se enquadraram em mais de uma temática e, por isso, se repetiam nas diferentes categorias. As categorias foram: Categoria 1 – Dificuldades que podem ser vivenciadas pelo enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos e Categoria 2 – Ações que favorecem o alcance de melhores resultados no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante.

RESULTADOS

A busca inicial dos artigos foi realizada a partir das diferentes combinações de descritores resultando na seleção inicial de 1.196 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 1130 restando 66 artigos nos quais foi realizada uma seleção de 32 artigos a partir de título e resumo. Dos 32 artigos selecionados foram excluídos os artigos repetidos (n= 6) e a leitura minuciosa dos demais, resultou na seleção final de 15 estudos potencialmente relevantes. A Figura 1, representa o processo de busca dos artigos,

Figura 1 – Seleção de Estudos



Fonte: desenvolvido pelas autoras, 2022.

Os resultados das buscas de artigos a partir de diferentes combinações dos Descritores em Ciências da Saúde - DECS: “Enfermeiro” descrito como (A), “Transplante” descrito como (B), “Doação de órgão” descrito como (C), está discriminado no Quadro 1.

Quadro 1 – Resultado da seleção dos artigos conforme a combinação de descritores

Cruzamento* dos descritores	Artigos encontrados BVS	Artigos selecionados após filtros	Seleção final após leitura e exclusão de artigos que se repetiam
A + B	825	42	06

A + C	321	24	09
TOTAL	1196	66	15

Fonte: desenvolvido pelas autoras, 2022.

Os documentos selecionados foram organizados como descrito no Quadro 2 por ordem decrescente conforme o ano de publicação. Dos 15 artigos selecionados 11 tratam-se de análise qualitativa e 04 tratam-se de análise quantitativa.

Quadro 2 – Principais características dos estudos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
(MEYAS; ALMEIDA; GUERRA, 2021)	Captção de Órgãos em um Hospital Público do Rio de Janeiro: o Impacto da Pandemia da COVID-19	Delimitar como um novo protocolo de captação de órgãos influencia, em dados quantitativos, o Hospital Municipal Souza Aguiar, um hospital público de referência no município do Rio de Janeiro e também na América Latina.	A disparidade de captações pode ser justificada pela adaptação do protocolo de captação de órgãos e pelo manejo inadequado de potenciais doadores em leitos de terapia intensiva, uma vez que o número de leitos ocupados por pacientes com a COVID19 disparou nos primeiros meses da pandemia.
(PAIM et al., 2021)	Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro	Identificar as estratégias desenvolvidas pelo enfermeiro capazes de manter a biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos a fim de minimizar o risco de transmissão da COVID-19 entre doadores, receptores e equipes de saúde.	As estratégias desenvolvidas pelos enfermeiros foram o monitoramento e o controle dos possíveis riscos relacionados com a contaminação do potencial doador pelo vírus SARS-CoV-2 e a modificação da cultura de segurança a partir da elaboração e implantação de protocolos.
(SILVA et al., 2021)	O processo de trabalho do enfermeiro em cirurgias de remoção de órgãos sólidos para transplante	Descrever o processo de trabalho do enfermeiro em cirurgias de remoção de órgãos sólidos para transplante	Os enfermeiros que formulam seus checklists, impressos sistemáticos, fluxos assistenciais e tenham uma melhora na organização do processo de trabalho relacionado à cirurgia de órgãos sólidos para transplantes
(CORDEIRO et al., 2020)	Fragilidades do conhecimento das equipes de unidades de críticos relacionadas ao processo de doação de órgãos e tecidos	Avaliar fragilidades das equipes das unidades críticas relacionadas ao processo de doação.	Embasar ações frente às fragilidades demonstra ser capaz de impactar na melhora do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.
(LOPES et al., 2020)	A importância da assistência de	Enfatizar a importância da equipe de enfermagem nos	Os cuidados de enfermagem são de extrema importância para o

	enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica	cuidados de um potencial doador de órgão após a morte encefálica.	avanço e a manutenção de órgãos e sendo assim, obtendo um maior número de doadores efetivos.
(SILVA et al., 2020)	Abordagem do enfermeiro à família no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos	Identificar a percepção do enfermeiro na abordagem familiar durante a sua atuação no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos	O profissional enfermeiro é o mediador em todo o processo, desde a captação até a doação. Estabelece toda a comunicação familiar por meio da abordagem, de modo a orientá-los sobre a importância do processo o qual repercute na vida de outra família.
(ALBUQUERQUE; ROSSINI; DÁCIA, 2019).	Suporte hemodinâmico para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido	Abordar as recomendações da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB) e da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) no manejo hemodinâmico para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido	É essencial que se conheça e identifique as alterações fisiológicas da morte encefálica e assim implantar precocemente os cuidados intensivos para manutenção da perfusão adequada dos órgãos e tecidos para o transplante.
(BASILIO; PEREIRA; RODRIGUES, 2019)	Atuação do enfermeiro na doação e transplantes de órgãos e tecidos	Descrever a atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos e tecidos, verificando as principais dificuldades enfrentadas por esses profissionais na atuação de doação e transplante de órgãos.	Os enfermeiros são de suma importância no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos, sua presença desempenha um papel crucial em todas as etapas sendo diferencial, essencial, e colaborativo para os pacientes e suas famílias.
(SOUZA et al., 2019)	Perfil de doadores efetivos de órgãos e tecidos	Traçar o perfil dos potenciais doadores que efetivaram o processo de doação de órgãos e tecidos	Identificar o perfil e as principais características dos doadores, possibilita-se uma maior vigilância quanto a esse público a fim de identificar precocemente um potencial doador e, assim, qualificar a assistência multiprofissional a esses indivíduos e melhorar as condições dos órgãos captados, aumentando o número de doações e transplantes.
(CANDIDO, 2018)	A importância das Tecnologias Leves de Saúde, Acolhimento e Escuta Qualificada pelo Enfermeiro na abordagem aos familiares de possíveis doadores de órgãos em Morte Encefálica	Fornecer aos profissionais enfermeiros, inseridos nas equipes de captação, conhecimento a respeito das principais causas que levam os familiares a não aceitação, bem como explorar um pouco mais sobre o Processo de Captação de órgãos	O Enfermeiro além do papel assistencial, nesse momento, deverá atuar como Educador, esclarecendo a família quanto ao quadro do paciente e se mostrando acessível.

(MAGALHÃES et al., 2018)	Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador	Compreender os significados do cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador para enfermeiros, e construir um modelo teórico.	O significado do cuidado ao paciente em morte encefálica potencial doador está em entender sua complexidade para além de um ser morto, mas como gerador de vida por meio da doação de órgãos.
(ARAUJO; SANTOS; RODRIGUES, 2017)	O papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos	Efetuar um balanço bibliográfico e apontar algumas referências a respeito do papel do profissional de enfermagem no processo de realização de procedimentos de doação de órgãos no sistema de saúde, com especial ênfase para o caso brasileiro	Enfatiza-se a importante função de intermediação, dentro dos limites éticos da profissão e da realidade da terminalidade da vida, do profissional de enfermagem no diálogo entre a equipe médica e a família do paciente doador.
(COSTA et al., 2017)	Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros	Conhecer a percepção de enfermeiros sobre fragilidades na atenção aos pacientes em morte encefálica	Os profissionais percebem fragilidades e temem interferência negativa. Há que se investir em estrutura e educação permanente para que isso se reflita em melhor atenção ao potencial doador e sua família.
(QUAGLIO; BUENO; ALMEIDA, 2017).	Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados: revisão integrativa da literatura	Realizar uma revisão integrativa sobre as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados.	Muitos enfermeiros não se sentem preparados sendo fundamental a capacitação do profissional para o enfrentamento de dificuldades.
(MOREIRA et al, 2016).	Assistência de enfermagem no processo de doação de órgãos e transplantes	Discutir a partir da produção científica nacional e internacional sobre a assistência de enfermagem no processo de doação e transplante de órgãos	A enfermagem atua de forma significativa em todas as etapas e assume uma posição que pode contribuir de diversas maneiras para que haja, ou não, o transplante de órgãos.

Fonte: A autora

A análise dos artigos evidencia que a maioria dos artigos selecionados pertencem ao ano de 2021 (n=03), 2020 (n=3), 2019 (n=3), 2018 (n=2) com 03 publicações no ano de 2017 e por fim, o ano de 2016 com 01 publicação.

DISCUSSÃO

Destaca-se que, neste estudo, a categorização foi realizada a partir de um esforço intelectual para a compreensão da síntese dos estudos. Ela foi utilizada para facilitar a ordenação e sumarização de forma a determinar a que classe os estudos selecionados pertencem de forma a contribuir para o processo de reflexão⁶.

Categoria 1 – Dificuldades que podem ser vivenciadas pelo enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos

Um estudo realizado por Quaglio; Bueno e Almeida⁷ que apresentou como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados, identificou como dificuldades que podem ser vivenciadas pelo enfermeiro o desenvolvimento e a implantação na prática assistencial dos diagnósticos de enfermagem, cobrança médica e da equipe de enfermagem, desenvolver o trabalho em um ambiente estressante e repetitivo, dificuldade do paciente e seus familiares em relação a aquisição de conhecimento, falta de adesão do paciente ao tratamento além do analfabetismo funcional de pais de crianças que foram submetidas a transplantes e ainda devida a esses serviços se caracterizarem como muito estressantes, tensos e de alto nível de exigência⁷.

Outra dificuldade mencionada nos estudos refere-se ao baixo entendimento da família sobre a morte encefálica, uma vez que, não conhecem o processo fisiopatológico deste diagnóstico, uma vez que, se deparam com um corpo que possui batimentos cardíacos, que respira (com a ajuda dos equipamentos) e que às vezes apresenta temperatura faz com que acreditem na possibilidade de melhora não acreditando no diagnóstico de morte encefálica⁸.

Mesmo diante dos inúmeros avanços que podem ser observados no processo da doação de órgãos e tecidos para transplantes, ainda podem ser identificadas algumas dificuldades dos profissionais de saúde, merecendo ser destacadas, as fragilidades relacionadas à insegurança como por exemplo, à confirmação da morte encefálica, pouco ou nenhum conhecimento da legislação vigente, dificuldade na identificação de profissionais habilitados que sejam capazes de para conduzir o diagnóstico de morte encefálica além da dificuldade em informar a família sobre as etapas referentes aos diagnóstico de morte encefálica⁹.

Também pode-se apontar como fatores capazes de interferir no processo de doação e de captação de órgãos: a educação dos familiares quanto a questões relacionadas aos transplantes e a manutenção de potenciais doadores, fragilidades existentes no processo de manutenção, captação e transplante de órgãos, falha de estrutura em relação a realização de exames laboratoriais, uma vez que, podem inviabilizar a assistência adequada¹⁰.

Outras dificuldades que podem ser enfrentadas pelo enfermeiro foram relacionadas aos os sentimentos e reações do enfermeiro no processo de cuidado ao paciente em morte encefálica como um potencial doador sendo citados no processo de cuidado do paciente o surgimento de sentimentos como bem-estar, frustração, tristeza, angústia e reações diversas, muitos denominando de miscelânea de sentimentos. Esse momento pode ser definido como uma dicotomia entre a vida e a morte, o que ocorre porque o enfermeiro ao vivenciar esse processo de cuidado se depara com a fragilidade de sua própria existência recordando-se de sua própria finitude assim como da possibilidade de viver essa situação com sua família¹¹.

Um estudo que objetivou delimitar como um novo protocolo de captação de órgãos influencia, em dados quantitativos, a coleta de órgãos a partir da realização de um levantamento de dados quantitativos e qualitativos das captações realizadas que constam no Programa Estadual de Transplante concluiu que para a captação seja adequada demonstra ser necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados, uma vez que, diante do atual cenário de saúde, com a ocorrência por covid 19, mas desafios são enfrentados pelos profissionais enfermeiros que se encontram envolvidos nessa assistência¹².

Resultado semelhante é apresentado em outro estudo. Para os autores a Enfermagem, enquanto uma ciência, apesar de sua evolução nas últimas décadas,

ainda necessita difundir ainda mais em meios programáticos aprimorando ainda mais seus conhecimentos¹³.

Categoria 2 – Ações que favorecem o alcance de melhores resultados no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante

Diante das dificuldades que possam surgir demonstra ser fundamental que o enfermeiro desenvolva estudos e elabore protocolos e diretrizes para o cuidado que sejam capazes de auxiliar o profissional no processo de tomada de decisão com menores risco. O profissional deve propor ajustes no processo de doação de órgãos e tecidos, principalmente ao que se refere a identificação, validação, seleção e ainda, a notificação de um potencial doador à CET¹⁴.

Outra questão relevante é que os gestores vejam a educação permanente como uma importante oportunidade capaz de desenvolver melhores práticas ao que se refere a saúde e melhorias para a gestão do cuidado. Cabe ressaltar que, em relação às etapas do processo de doação, a legislação vigente determina que, antes de ser incluído nesse processo, os profissionais devem ser capacitados⁹.

Um estudo epidemiológico, retrospectivo e de abordagem quantitativa, por meio de análise de prontuários do período de 2013 a 2015, e que objetivou traçar o perfil dos potenciais doadores que efetivaram o processo de doação de órgãos e tecidos, concluiu ser fundamental a identificação do perfil dos doadores, uma vez que, possibilita uma maior vigilância a esse público por meio da identificação precoce de um potencial doador a partir de suas características. Ainda segundo os autores esse conhecimento, assim como a qualificação da assistência multiprofissional, irá resultar em melhores condições dos órgãos a serem captados, maior número de doações e transplantes¹⁵.

Outra questão relevante apresentada é a necessidade que o enfermeiro conheça todos os cuidados que devem ser realizados com o potencial doador, como por exemplo, a verificação dos sinais vitais, observar a ocorrência de possíveis alterações fisiológicas e hemodinâmicas além da umidificação dos olhos. Todas estas ações demonstram ser importantes devido a possibilitaram o bom funcionamento dos órgãos que potencialmente poderão ser doados para os pacientes que aguardam na lista única de espera de transplante. Entretanto, esses

cuidados, entre o processo de vida e morte, devem ser associados com a humanização entre o profissional, paciente e seus familiares⁸.

Nesse contexto, merece ser destacado a importância da identificação em tempo oportuno do processo de lesão cerebral e morte encefálica, uma vez que, é capaz de afetar a homeostase de vários órgãos e sistemas e conseqüentemente afetar a qualidade do órgão a ser doado. Desta forma, para que seja potencializada a efetivação da doação e transplantes com o doador falecido é fundamental que seja garantida uma adequada preservação para a manutenção da viabilidade dos órgãos/tecidos até que ocorra a sua captação¹⁶.

A discussão se amplia com o estudo de Candido (2018), que afirma que para a busca de pacientes que se encontram em condições propícias para a doação, é essencial que os profissionais de saúde conheçam o conceito de morte encefálica e que se encontrem capacitados para realizar a constatação adequada do quadro. O autor ainda destaca que estas ações favorecem além da redução da angústia dos familiares, a possibilidade de aumentar a doação humanitária de órgãos e tecidos¹⁷.

O enfermeiro, no processo de captação de órgãos para transplante deve sempre realizar a abordagem familiar de maneira ética, sensível, esclarecedora, sem pressa além de sempre utilizar uma linguagem de fácil compreensão e que seja capaz de possibilitar certo conforto perante a perda, mas que ao mesmo tempo demonstrando para a família a possibilidade de transformar este sofrimento em um momento de esperança a outras pessoas¹⁷.

A relevância de realizar um atendimento humanizado e respeitoso com a família também é citado em outros estudos. Entre as ações que podem ser realizadas pelo enfermeiro é primordial que o profissional na hora da decisão, leve as informações e conhecimentos que se fizerem necessários aos familiares sem deixar de enfatizar a importância da doação e como se configura na possibilidade de poder de ajudar a salvar outras vidas. Assim, o cuidado com o potencial doador, independente do estado em que se encontra, e sua família também é apontado como fundamental⁸.

No processo de abordagem familiar, é fundamental que o enfermeiro seja capaz possível agregar melhorias de, para tal, demonstra ser fundamental a capacitação constante de profissionais de saúde que estão envolvidos no processo, uma vez que, o conhecimento do processo demonstra ser capaz de diminuir a perda

de um potencial doador, além de aumentar o número de doações e diminuir o sofrimento de pessoas que se encontram em fila de espera¹⁸.

A equipe de enfermagem possui um papel importantíssimo diante um potencial doador de órgão, seus cuidados constantemente, através das verificações dos sinais vitais (SSVV), possíveis alterações fisiológicas e hemodinâmicas, umidificação dos olhos entre outros, para que o paciente possa garantir o bom funcionamento dos órgãos que potencialmente poderão ser doados para aqueles que aguardam na lista única de espera de transplante, juntamente com a humanização entre o profissional, paciente e seus familiares entre o processo de vida e morte.

Em decorrência do processo de doação e transplante de órgãos ser bastante complexo demonstra ser grande relevância que o enfermeiro estabeleça junto a família um bom relacionamento, desde o momento de acolhimento até após o término do procedimento e que ainda seu cuidado seja baseado na humanização, pois dessa forma, além de trazer conforto para a família do paciente também será capaz de influenciar de forma favorável a decisão da família¹⁹.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização desse estudo foi possível identificar questões relevantes relacionadas as dificuldades que podem ser enfrentadas pelo enfermeiro no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante. Entre as dificuldades encontradas merecem ser destacadas às fragilidades da equipe quanto à algumas etapas do processo de doação, como por exemplo, o processo de abertura do processo de morte encefálica, comunicação com a família do paciente e o não conhecimento da sequencia correta das etapas do processo de doação.

Esta realidade evidencia a necessidade da realização de capacitações que sejam relacionadas ao tema e que o gestor favoreça a realização de capacitações e prepare seu profissional para o enfrentamento de dificuldades de forma a alcançar maior número de captações e menor ocorrência de erros. Também é fundamental a elaboração de planos de cuidado que sejam voltados para as principais fragilidades que foram identificadas.

Este estudo pontuou informações relevantes relacionadas ao processo de doação de órgãos e tecidos. Diante da importância do tema enfatiza-se a importância da realização de novos estudos, uma vez que, demonstram ser capazes de propiciar maior conhecimento aos profissionais envolvidos nesse processo o que irá favorecer o alcance de melhores resultados e conseqüentemente auxiliar no cuidado para os pacientes que se encontram na fila para a doação de órgãos e tecidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 Oliveira ER, Fernandes SCC. A vivência do enfermeiro no processo de doação de órgãos em morte encefálica: dificuldades e desafios. RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis., 2016; 8(3):1960-1966

2 Figueiredo CA, Marconato AMP, SAIDEL, MGB. Equipe de enfermagem na doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. Rev. bioét. (Impr.). 2020; 28 (1): 76-82.

3 COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 611/2019. Atualiza a normatização referente à atuação da Equipe de Enfermagem no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante, e dá outras providências. Brasília, 2019.

4 Moreira WC, Barbosa TMA, Ribeiro WRA, Damasceno CKCS, Alencar DC, Vieira SKS. Assistência de enfermagem no processo de doação de órgãos e transplantes. Rev. Pre. Infec e Saúde.2016;2(1-2):32-42.

- 5 Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010, 8(1), p.102-106.
- 6 Unger, R. Breve estudo filosófico sobre a elaboração de categorias em revisões da literatura: a perspectiva da ciência da informação. **LOGEION: Filosofia da informação**, logeion.2019v5n2.p148-158
- 7 Quaglio WH, Bueno WMV, Almeida EC. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes transplantados: revisão integrativa da literatura. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, 2017; 21(1):53-58.
- 8 Lopes KV, Gomes SS, Aoyama EA, Lima, RN. A importância da assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. *ReBIS [Internet]*. 2020; 2(2):20-26.
- 9 Cordeiro TV, Knihns N da S, Magalhães ALP, Barbosa S de FF, Paim SMS. Fragilidades do conhecimento das equipes de unidades de críticos relacionadas ao processo de doação de órgãos e tecidos. *Cogitare enferm.*, 2020; 25(1):1-12.
- 10 Costa IF, Mourão Netto JJ, Brito MCC, Goyanna NF, Santos TC, Santos SS. Fragilidades na atenção ao potencial doador de órgãos: percepção de enfermeiros. *Rev. bioét. (Impr.)*. 2017; 25 (1): 130-7.
- 11 Magalhães ALP, Erdmann AL, Sousa FGM, Lanzoni GMM, Silva EL, Mello ALSF. Significados do cuidado de enfermagem ao paciente em morte encefálica potencial doador. *Rev GAÚCHA Enferm.* 2018; 39(1):1-9.
- 12 Meyas GA, Almeida LL, Guerra TRB. Captação de Órgãos em um Hospital Público do Rio de Janeiro: o Impacto da Pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 2021; 7(8): 1-13.
- 13 Araujo C, Santos JAV, Rodrigues RAP. O papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos. *Revista Saúde em Foco*, 2017; 9(1)-1-19.
- 14 Paim SMS, Knihns NS, Pessoa JLE, Magalhães ALP, Wachholz LF, Treviso P. Biovigilância no processo de doação de órgãos e tecidos durante a pandemia: desafios para o enfermeiro. *Esc Anna Nery*, 2021;25(spe):1-9.
- 15 Souza LMP, Tajra RS, Ribeiro MA, Ávila AR, Albuquerque IMN, Moreira RMM. Perfil de doadores efetivos de órgãos e tecidos. *ReTEP*, 2019; 11(1):23-29.
- 16 Albuquerque EL, Rossini D, Dácia MF. Suporte hemodinâmico para manutenção de múltiplos órgãos no potencial doador adulto falecido. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.*, 2019; 4(3):94-109.
- 17 Candido AB. A importância das Tecnologias Leves de Saúde, Acolhimento e Escuta Qualificada pelo Enfermeiro na abordagem aos familiares de possíveis doadores de órgãos em Morte Encefálica. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 2018; 4(12):138-154.

18 Silva LNS, Ramos LD, Fagundes LTS, Alves CR, Fonseca ADG, Santos CLS, Miranda fb. Abordagem do enfermeiro à família no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos. Revista Enfermagem Atual In Derme, 2020; 93(31):2-8.

19 Basílio RJM, Pereira MC, Rodrigo JL. Atuação do enfermeiro na doação e transplantes de órgãos e tecidos, Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2019; 2(2): 1-9.